

DIVERSIDADE DE MICROCRUSTÁCEOS INTERSTICIAIS NAS PRAIAS DO LAGO TUPÉ RIO NEGRO, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - RDS DO TUPÉ, MANAUS-AM.

Bruna Raquel Wolfarth¹; Edinaldo Nelson dos Santos-Silva²

¹ Bolsista FAPEAM/PIBIC; ² Pesquisador INPA/CPBA

Os microcrustáceos intersticiais fazem parte do que se convencionou chamar de meiofauna. Segundo Higgins & Thiel (1998) o prefixo “meio” do termo meiofauna, significa “menor que”. Tal termo refere-se ao que tem sido definido como metazoários bênticos que passam por uma peneira de 1mm de abertura e são retidos em uma peneira de 42 µm (Higgins & Thiel, 1998) e o termo é convencionalmente utilizado para organismos com tamanho intermediário entre a macrofauna e microbiota. Estes pequenos organismos vivem geralmente no fundo dos rios ou mares entre os grãos de areia (Barnes, 1984). Os organismos desses ambientes são mais alongados, pequenos e possuem apêndices reduzidos. Estas características facilitam a movimentação entre os grãos de areia, tais movimentos podem ser através de pulos, rastejos ou com uso dos cílios. Esses organismos não estão adaptados a se locomoverem em grandes distâncias, vivem em área bem restrita. No entanto, têm grande importância no meio aquático, pois podem ser decompositores ou indicadores do estado do ambiente em que vivem podendo sua presença ou sua ausência, serem usadas como indicadores da integridade desses ambientes (Barnes, 1984). Conhecer a comunidade de microcrustáceos intersticiais das praias do lago tupé, identificar e quantificar os organismos encontrados em cada amostra, calcular sua diversidade e verificar se esta diversidade está relacionada com algumas variáveis ambientais, tais como nível da água e pluviosidade são os objetivos deste estudo. O trabalho foi realizado na praia do lago Tupé, que está localizado a oeste de Manaus a 25 km do centro da cidade. Foram escolhidos três trechos da praia: a praia deserta que tem pouca ou nenhuma visitação de turistas, a praia do rio Negro que é a praia com maior visitação de turistas, e a praia interna que é a praia de maior movimentação de barcos de passeio. Em cada praia estabeleceu-se três pontos de amostragem onde foram coletadas em cada um deles cinco (05) amostras quantitativas e uma (01) amostra qualitativa. As coletas foram mensais. Somente as amostras qualitativas serão objeto deste estudo. As amostras quantitativas fazem parte de outro estudo que está sendo executado concomitante com este. As amostragens qualitativas foram feitas utilizando-se um método que consistiu em colocar até três litros de substrato arenoso em um balde, adicionar sete (07) litros de água do ambiente e revolver a areia manualmente para forçar a passagem dos animais para a

água. Após isso a água contida no balde foi filtrada através de uma rede de 40 μm de tamanho de malha. Este procedimento foi repetido três vezes com cada amostra. O material filtrado foi transferido para um frasco de polietileno de 100 ml e, em seguida, fixado com formol neutralizado, atingindo cerca de 4% de concentração final. No laboratório foi adicionado Floxina para corar o material biológico existente e facilitar o processo de triagem, identificação e contagem dos organismos coletados com auxílio de microscópio estereoscópico (lupa) e quando necessário do microscópio óptico convencional. A identificação foi feita até a categoria taxonômica possível no estágio deste estudo.

Para o presente trabalho foram analisados as amostras dos meses de abril, maio, junho e julho de 2004. Foram encontrados 312 indivíduos, sendo 106 no mês de abril (01 Bathynellidae, 02 Canthocamptidae e 103 Parastenocarididae), 66 no mês de maio (25 Bathynellidae e 41 Parastenocarididae), 4 no mês de junho (3 Bathynellidae e 1 Parastenocarididae) e 132 no mês de julho (16 Bathynellidae e 116 Parastenocarididae). O local com maior abundância de microcrustáceos foi o ponto 02 da praia do rio Negro com 111 indivíduos. O táxon mais abundante foi Parastenocarididae (Figura 1).

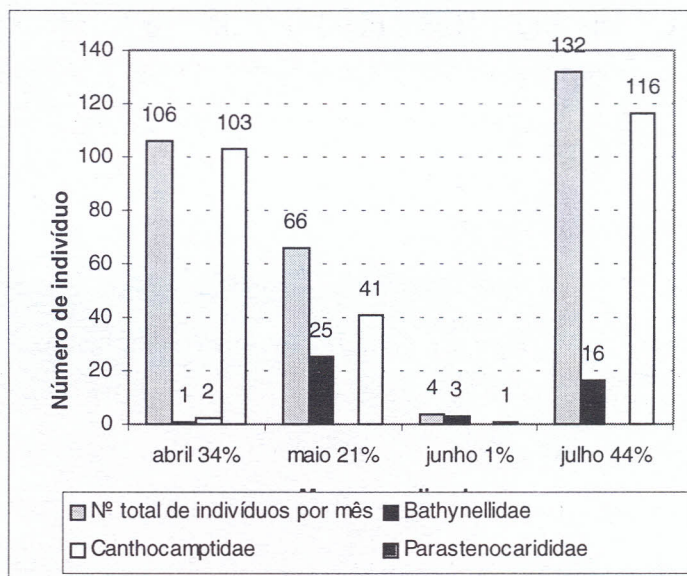


Figura 1. Abundância relativa em número e em (%) dos indivíduos encontrados nos meses analisados.

Barnes, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 4º ed. Livraria roca: São Paulo, 1984.

Higgins, R. P & Thiel, Hjalmar. 1998. Introduction to the Study of Meiofauna. Smithsonian Institution Press.